



Sobrecarga do familiar cuidador no cuidado às pessoas acometidas por transtornos mentais em tempo de pandemia da Covid-19

Overload of family caregivers in caring for people with mental disorders in the time of the Covid-19 pandemic

Sobrecarga de cuidadores familiares en el cuidado de personas con trastorno mental en tiempos de la pandemia del Covid-19

Maiane dos Santos da Silva Carvalho¹, Alaidistania Aparecida Ferreira¹, Felipe Lima dos Santos², Deyvylan Araújo Reis¹, Ana Carla Holanda de Sena¹, Ramayana Soares da Silva¹, Janaína Ribeiro Monteiro¹, Drielly da Silva Galvão¹, Priscilla de Oliveira Lima¹, Isabelle Souza do Nascimento¹

RESUMO

Objetivo: Identificar a sobrecarga na vida de familiares cuidadores de pessoas acometidas por transtornos mentais durante a pandemia da covid-19. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, com 94 familiares de usuários de um CAPS III com diagnóstico de transtornos mentais em Manaus - AM. A coleta de dados se deu por meio de dois instrumentos, sendo um formulário elaborado para caracterização sociodemográfica e a Escala de avaliação da sobrecarga familiar FBIS-BR. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software IBM SPSS Statistics. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A média de idade de 47 anos (DP:13,9), apresentou maioria feminina (67%), com ensino médio (45,7%). Em relação à pandemia por Covid-19, 71,3% sentiram-se mais sobrecarregados durante este período. Acerca da sobrecarga objetiva, o item que mais gerou sobrecarga foi o preparo da alimentação (74,5%). No que diz respeito à sobrecarga subjetiva, o item que mais contribuiu foi a preocupação com o futuro do paciente (89,3%), e a monitorização do paciente em relação à ideação suicida (78,6%). **Conclusão:** Os cuidadores familiares de pacientes com transtornos mentais entrevistados, apresentaram elevada sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva e que estes possuem grande necessidade de apoio psicológico.

Palavras-chave: Cuidador familiar, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Transtornos Mentais.

ABSTRACT

Objective: To identify the overload in the lives of family caregivers of people affected by mental disorders during the covid-19 pandemic. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM.

²Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP.

Financiamento: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Processo de concessão número 145404/2022-6.

SUBMETIDO EM: 7/2023

| ACEITO EM: 7/2023

| PUBLICADO EM: 9/2023

approach, with 94 family members of CAPS III users diagnosed with mental disorders in Manaus-AM. Data collection was carried out using two instruments, one being a form designed for sociodemographic characterization and the FBIS-BR Family Burden Assessment Scale. The data obtained were analyzed using descriptive statistics using the IBM SPSS Statistics software. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The mean age was 47 years old (SD:13.9), with a female majority (67%), with high school education (45.7%). Regarding the Covid-19 pandemic, 71.3% felt more overwhelmed during this period. Regarding the objective overload, the item that generated the most overload was food preparation (74.5%). With regard to subjective burden, the item that most contributed was concern for the patient's future (89.3%), and patient monitoring in relation to suicidal ideation (78.6%). **Conclusion:** The interviewed family caregivers of patients with mental disorders showed a high objective burden and subjective burden and that they have a great need for psychological support.

Keywords: Family caregiver, Mental Health, Mental Health Services, Mental Disorders.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la sobrecarga en la vida de los cuidadores familiares de personas afectadas por trastornos mentales durante la pandemia de covid-19. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo, con 94 familiares de usuarios del CAPS III diagnosticados con trastornos mentales en Manaus-AM. La recolección de datos se realizó a través de dos instrumentos, siendo uno un formulario diseñado para la caracterización sociodemográfica y la Escala de Evaluación de la Carga Familiar FBIS-BR. Los datos obtenidos se analizaron mediante estadística descriptiva utilizando el software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La edad media fue de 47 años (DE:13,9), con mayoría femenina (67%), con estudios secundarios (45,7%). Con respecto a la pandemia de Covid-19, el 71,3% se sintió más abrumado durante este período. En cuanto a la sobrecarga objetiva, el ítem que más sobrecarga generó fue la preparación de alimentos (74,5%). Con respecto a la carga subjetiva, el ítem que más contribuyó fue la preocupación por el futuro del paciente (89,3%) y el seguimiento del paciente en relación a la ideación suicida (78,6%). **Conclusión:** Los cuidadores familiares de pacientes con trastornos mentales entrevistados mostraron una alta carga objetiva y carga subjetiva y que tienen una gran necesidad de apoyo psicológico.

Palabras clave: Cuidador familiar, Salud mental, Servicios de salud mental, Trastornos mentales.

INTRODUÇÃO

As desordens mentais representam 13% do total de doenças no mundo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021). Estima-se que 246 milhões de pessoas no mundo vivem com transtornos depressivos. Em relação às Américas, o Brasil ocupa o segundo lugar com maior número de depressivos, onde 9,3% de sua população está acometida por tal transtorno (OMS, 2022; WHO, 2018). Em Manaus, capital do estado do Amazonas, segundo dados do Ministério da Saúde, 10,2% da população relata ter depressão. Tais resultados demonstram um cenário que exige a atenção da família e da sociedade para enfrentar estes transtornos, pois tiveram um aumento substancial de mais de 25% no primeiro ano de pandemia (BRASIL, 2022; OMS, 2022).

Na década de 1980, houve uma mobilização para a desinstitucionalização de moradores de hospitais psiquiátricos (manicômios). O principal objetivo foi a reinserção dos usuários em seus territórios existenciais, de forma que pudessem exercer sua cidadania por completo e não apenas controlar sua sintomatologia (BRASIL, 2013). A Reforma Psiquiátrica Brasileira sancionada pela Lei nº 10.216/2001 traz consigo contribuições na maneira de aceitar e perceber a família quanto ao cuidado em Saúde Mental, além de mudanças no modo de compreender o conceito de saúde mental, de compreender também o tratamento e a abordagem das pessoas com e em sofrimentos mentais.

A família possui um papel central na vida das pessoas, pois é onde o indivíduo cresce, é cuidado e preparado para enfrentar a vida, adapta-se às diversas situações que surgem, de forma que seus integrantes

permaneçam em desenvolvimento psicossocial contínuo. Entretanto, quando um membro da família é acometido por um transtorno mental, o impacto causado pela doença pode ser considerado como fator de sobrecarga, pois atinge vários pontos da vida familiar, levando os cuidadores e familiares a postergarem suas necessidades e desejos, interromperem suas rotinas e como consequência terminam deixando suas vidas em segundo plano, transformando o cuidado em fator estressor relevante (NASCIMENTO KC, et al., 2016; BURIOLA AA, et al., 2016; SANTOS JCL, et al., 2019).

Estudos realizados no Brasil constataram que há uma alta prevalência de sobrecarga objetiva e subjetiva nos cuidadores entrevistados, demonstrando que o cuidado dispensado a um familiar com transtorno mental, suscita em distúrbios físicos e mentais na vida dos cuidadores (CARVALHO RCN, et al., 2020; RAMOS AC, et al., 2019). A sobrecarga pode ser classificada como objetiva e subjetiva. Onde a primeira refere-se às influências negativas decorrentes das alterações na rotina, redução da vida social e profissional, perdas financeiras, entre outros; e a subjetiva reporta-se às percepções, às preocupações e aos possíveis sentimentos negativos gerados por se tornar cuidador de um paciente com transtorno mental (BARROSO SM, et al., 2007; KEBBE LM, et al., 2014). Devido à extensa rotina de cuidados, muitas vezes além do que suportam, terminam resultando em problemas físicos, mentais e emocionais nos cuidadores, pois convivem diariamente com níveis elevados de estresse, além da sobrecarga física e emocional (CARVALHO RCN, et al., 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a Covid-19 como pandemia, a qual causou uma das maiores crises globais. Pouco se sabia a respeito do vírus, então estabeleceram medidas sanitárias que visavam o controle da pandemia, como a quarentena e o distanciamento social. Tais medidas geraram diversos estressores, que repercutiram em diferentes áreas da vida das populações em torno do mundo, ocasionando medo, ansiedade, depressão, solidão, desemprego, disfunção familiar e até violências domésticas. Contribuindo assim, para o agravamento das condicionantes de saúde e tornando a população mais vulnerável a adquirir doenças (GARRIDO RG; RODRIGUES RC, 2020 e OMS, 2020).

A pandemia de coronavírus tornou mais difícil a rotina dos cuidadores, pois tiveram que intensificar os cuidados ao ente enfermo, aumentando com isso, o risco de desenvolverem problemas de saúde mental, tanto pelo confinamento imposto, quanto pelas redes de apoio com as quais não podia mais compartilhar o cuidado do paciente devido aos períodos de isolamento social (LIU Z, et al., 2020).

Nesse contexto, a problemática que norteia esta pesquisa é que o cuidado à pessoa com transtorno mental é compartilhado com a família e por isso faz-se necessário estudos que indiquem qual o impacto causado pela pandemia da Covid-19 na vida de familiares de pessoas acometidas por transtornos mentais, pretende-se, portanto, identificar quais foram os itens da sobrecarga objetiva e subjetiva que tiveram maior incidência durante esse período.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com cuidadores familiares de pessoas acometidas por transtornos mentais. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a 8 de setembro de 2021. Participaram da pesquisa 94 cuidadores familiares de usuários em atendimento em um Caps III em Manaus - AM.

A seleção dos participantes deste trabalho, se deu através de amostragem não probabilística do tipo amostragem por conveniência, pois eram familiares que foram acompanhar os pacientes em suas consultas de rotina nos dias estipulados para a coleta de dados. A amostra foi composta por 131 cuidadores familiares, selecionados por conveniência. Entre esses, 37 não aceitaram participar ou desistiram de continuar respondendo o formulário. Ao final, foram obtidas 94 amostras. Os critérios de elegibilidade incluíram cuidadores familiares de pacientes acompanhados regularmente pelo CAPS III nos últimos cinco anos, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos. Foram excluídos cuidadores que a situação clínica do familiar impossibilitava a resposta ao formulário e familiar que não falava ou não compreendia o português. A coleta de dados foi realizada através de dois instrumentos. A Escala de avaliação da sobrecarga familiar é

um instrumento validado e adaptado ao contexto brasileiro (BANDEIRA M, et al., 2008). O outro foi elaborado pelos autores e era composto por perguntas que atendessem às variáveis sociodemográficas, possibilitando traçar o perfil dos cuidadores familiares e por perguntas relacionadas à pandemia da covid-19.

As variáveis do estudo foram expressas em medidas descritivas. Os resultados foram apresentados através de tabelas e figura. Analisou-se a frequência das respostas aos itens da FBIS-BR e do questionário socioeconômico através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) versão 20.0.

Na abordagem, os cuidadores familiares foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, o estudo foi explicado, a fim de que a finalidade e objetivos fossem entendidos de maneira adequada e fossem sanadas quaisquer dúvidas. Posteriormente os participantes que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizou-se a aplicação dos instrumentos da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 45655921.5.0000.5020, parecer nº4.752.837 em conformidade com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A **Tabela 1** apresenta os resultados do questionário socioeconômico, onde a maioria dos cuidadores são do sexo feminino (67%), com idade até 59 anos (80,9%), casados ou em união estável (55,3%), quanto à escolaridade 45,7% possuíam ensino médio completo, a renda familiar da maioria dos entrevistados é de um salário-mínimo (41,5%), apenas 29,7% recebiam algum benefício social e 44,7% estavam desempregados. A **Tabela 2** demonstra os resultados acerca das condições de saúde dos entrevistados, onde a maioria são hipertensos (65,2%) e diabéticos (63,6%).

Tabela 1 - Caracterização dos aspectos socioeconômicos dos cuidadores de pessoas com transtornos mentais em um centro de atenção psicossocial.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	31	33,0
Feminino	63	67,0
Idade		
≤59 anos	76	80,9
≥60 anos	18	19,1
Estado civil		
Casado/União estável	52	55,3
Solteiro	30	31,9
Divorciado	7	7,4
Viúvo	5	5,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	26	27,7
Ensino Médio	43	45,7
Ensino Superior	25	26,6
Renda Familiar ¹		
Até 01	46	48,9
02	26	27,7
≥03	18	19,1
0	4	4,3
Religião		
Evangélico	43	45,7
Católico	36	38,3
Espírita	2	2,2
Sem Religião	13	13,8

Nota: Salário-mínimo vigente em 2021 R\$1.212,00.

Fonte: Carvalho MSS, et al., 2023.

Tabela 2 - Caracterização das condições de saúde dos cuidadores de pessoas com transtornos mentais em um centro de atenção psicossocial.

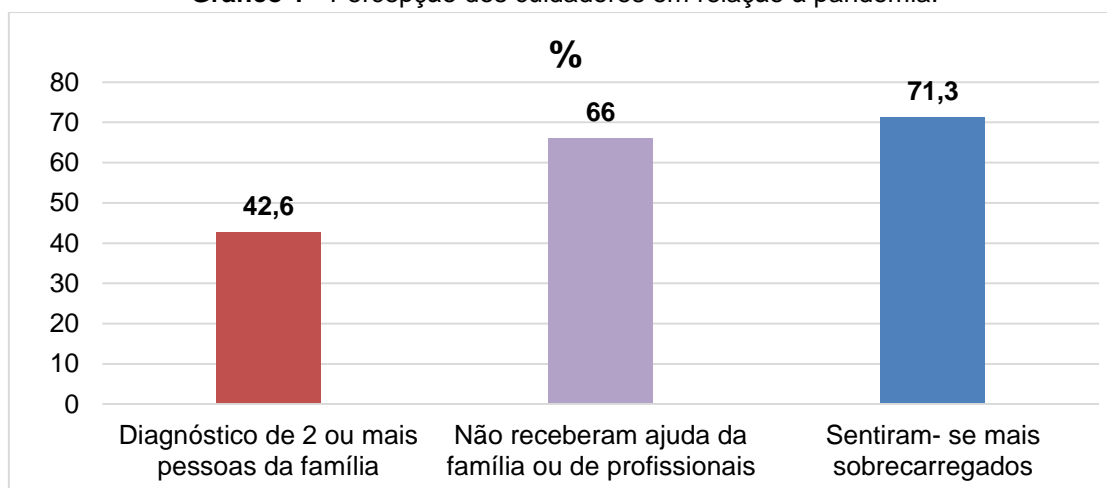
Variável	N	%
Comorbidade		
Hipertensão	23	24,4
Diabetes Mellitus	11	11,7
Outras	9	9,6
Não	62	66,0

Nota: O n deu maior que 94 e a % maior que 100% pois alguns entrevistados possuíam hipertensão e diabetes, realizado então uma distribuição para quantificação.

Fonte: Carvalho MSS, et al., 2023.

Em relação à Covid-19, o **gráfico 1** evidencia que 42,6% dos entrevistados afirmaram que mais de duas pessoas da sua família foram diagnosticadas com a doença, 66% não receberam nenhuma ajuda de profissionais ou da família no cuidado com o paciente, e 71,3% sentiram-se mais sobrecarregados durante este período de pandemia.

Gráfico 1 - Percepção dos cuidadores em relação à pandemia.



Fonte: Carvalho MSS, et al., 2023.

A **Tabela 3** apresenta a sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares. No que diz respeito à sobrecarga objetiva, ela é mensurada pelas porcentagens de respostas, 1 e 2 consideradas de sobrecarga baixa e respostas 4 e 5 consideradas de sobrecarga elevada, nas subescalas da FBIS-BR.

Os resultados demonstraram que a maioria dos cuidadores estão envolvidos na assistência cotidiana aos pacientes, em torno de três a sete vezes por semana, fato que já demonstra que há uma alta sobrecarga objetiva nesse âmbito (Subescala A). Observa-se que, o preparo da alimentação foi a atividade que mais gerou sobrecarga aos cuidadores (74,5%), seguida por ter que lembrar o paciente de tomar a medicação (73,4%). Em relação a supervisão dos comportamentos problemáticos (subescala B), a dimensão que mais gerou sobrecarga objetiva corresponde ao controle alimentar do paciente e/ou fizesse uso exagerado de cigarros (35,1%). A baixa frequência nessa subescala, justifica-se no fato que todos os usuários do CAPS estão em atendimento regular no serviço de saúde mental.

Em contrapartida, quanto aos impactos na rotina diária do cuidador (subescala D), não foi encontrado nenhum fator que tenha contribuído para a elevação da sobrecarga objetiva. Em relação à sobrecarga subjetiva vivenciada pelos familiares, vale ressaltar que a sobrecarga é considerada elevada nas respostas 3 e 4 dos itens sobre assistência na vida cotidiana do paciente e supervisão dos comportamentos problemáticos. Nos itens sobre o peso dos gastos, os impactos nas rotinas diárias do cuidador e a frequência das preocupações com os pacientes, a sobrecarga é considerada elevada nas respostas 4 e 5.

Observa-se que em relação a assistência na vida cotidiana do paciente (subescala A) a grande maioria dos familiares afirmam não se sentirem sobrecarregados. Apesar disso, a atividade com maior grau de sobrecarga subjetiva foi a assistência em relação à higiene do paciente (44,6%). No que se refere a supervisão dos comportamentos problemáticos (subescala B) houve uma maior sobrecarga subjetiva, onde a vigilância em relação a comportamentos suicidas foi a dimensão que mais gerou sobrecarga no familiar cuidador (78,6%). No que diz respeito ao peso dos gastos com o paciente no último ano (subescala C), os resultados demonstram que os familiares não se sentem sobrecarregados nesse aspecto (67%). Entretanto, observando a percepção do cuidador em relação ao impacto permanente em sua vida (item D2) os resultados indicam que há uma alta taxa de sobrecarga subjetiva (75,5%).

A dimensão relacionada com as preocupações com o paciente também contribuiu de forma significativa para gerar sobrecarga subjetivas nos cuidadores. Os indicadores que mais contribuíram com a sobrecarga são referentes às preocupações com o futuro do paciente (89,3%), em como ele faria para sobreviver financeiramente (84,1%).

Tabela 3 - Grau de sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares cuidadores de pessoas com transtorno mental de acordo com a escala *Family Burden Interview Schedule* (FBIS-BR).

Variáveis	Objetiva		Subjetiva	
	%		%	
	Baixa ¹	Elevada ²	Baixa ³	Elevada ^{4,5}
A: Assistência na vida cotidiana				
Higiene	45,7	47,8	55,3	44,6
Medicação	21,3	5,3	66,2	33,8
Tarefas de casa	40,4	16,0	56,3	43,7
Compras	59,5	25,5	84,3	15,7
Alimentação	17,0	74,5	82,7	17,3
Transporte	32,0	27,7	86,9	13,1
Dinheiro	67,0	28,8	81,8	18,2
Ocupação do tempo	27,0	59,2	66,7	33,4
Consultas Médicas	61,9	7,4	87,6	12,4
B: Supervisão dos comportamentos problemáticos				
Comportamentos problemáticos	67,7	9,7	48,6	51,4
Pedir atenção excessiva	66,0	21,3	52,8	47,2
Perturbação noturna	81,9	12,8	25,9	74,1
Heteroagressão	81,9	5,4	33,4	66,6
Autoagressão	80,6	8,5	21,4	78,6
Fumar ou beber demais (bebidas não alcoólicas)	56,3	35,1	54,9	45,1
Usar drogas	100	-	0	0
C: Gastos				
Peso dos gastos com o paciente	-	-	27,6	33,0
D: Impactos na rotina diária do cuidador				
Impacto permanente na vida do cuidador	-	-	24,4	75,6
Atrasos/ausência em compromissos	53,2	23,4	-	-
Alterações no lazer do cuidador	61,7	20,2	-	-
Alterações no serviço/rotina de casa	66,0	21,2	-	-
Diminuição da atenção aos outros familiares	69,1	18,1	-	-
E: Preocupações com o paciente				
Segurança física	-	-	8,5	76,5
Qualidade do tratamento	-	-	37,3	40,5
Vida Social	-	-	20,2	55,3
Saúde	-	-	9,6	78,7
Moradia	-	-	70,2	22,4
Finanças	-	-	11,7	84,4
Futuro	-	-	5,4	89,3

Nota: Sobrecarga objetiva: ¹ baixa: respostas 1 e 2: Nenhuma vez/ menos que uma vez por semana; ² elevada: respostas 4 e 5: três a seis vezes por semana/ todos os dias. Sobrecarga subjetiva: ³ baixa: subescalas A e B: 1- nem um pouco/ 2- muito pouco; ³ subescalas C e E: 1- nunca/ 2- raramente; ³ subescala D: 1- nenhuma vez/ 2- menos que uma vez na semana; ⁴ elevada: subescalas A, B e D: 3- um pouco/ 4- muito; ⁴ subescala C: 3- as vezes; ⁵ elevada: subescalas C e E: 4 - frequentemente/ 5- sempre ou quase sempre. **Fonte:** Carvalho MSS, et al., 2023.

DISCUSSÃO

O cuidado a um paciente com transtornos mentais é frequentemente exercido por mulheres, que necessitam dividir seu tempo entre o cuidado com a saúde do seu familiar e as demais atividades da vida diária (RAMOS AC, et al., 2019). Os dados encontrados nessa pesquisa, corroboram com um estudo realizado com cuidadores de indivíduos com doença mental em Uganda (KAGGWA MM, et al., 2023), onde a maioria dos cuidadores eram do sexo feminino, com idade superior a 40 anos, casados e com educação formal. Tais dados evidenciam que as mulheres adultas são a população com maior probabilidade de sofrer sobrecarga, pois, além do cuidado prestado ao familiar com transtorno, acumulam ainda outras funções, como as tarefas domésticas e o trabalho (CARRASCO Z, et al., 2021).

Durante o período da pandemia de Covid-19 verificou-se com frequência o abandono ou encerramento de atividades remuneradas, levando as famílias a enfrentarem dificuldades financeiras, evidenciando que as questões econômicas foram consideradas fatores negativos na vida dos cuidadores (LLIBRE-RODRIGUEZ JJ, et al., 2021). Nesta pesquisa, a maioria das famílias dispõem de renda de até dois salários-mínimos, composta em diversos casos por políticas de transferência de renda, e por doações de terceiros, visto que, uma parcela significativa dos cuidadores encontravam-se desempregados. Estudos realizados na Índia e no Canadá durante o período da pandemia, também identificaram que a maioria dos cuidadores estavam passando por dificuldades em relação a sua condição financeira (MUKHERJEE R, et al., 2022 e ANDERSON S, et al., 2022).

Entretanto um estudo realizado na região Norte do Brasil trouxe contribuições demonstrando que essas dificuldades financeiras já existiam antes mesmo da pandemia, pois há uma dificuldade em conciliar o cuidado ao paciente com o trabalho, resultando em perda de renda, instabilidade financeira e dificuldades para arcar com as despesas básicas (GOMES MLP, et al., 2018).

A religião é utilizada no cotidiano como uma estratégia de enfrentamento, pois auxilia o indivíduo a lidar com situações desgastantes em busca de minimizar o sofrimento e a suportar as demandas geradas pelas diversas situações da vida (SANTOS DCS, 2015). A religiosidade encontrada no estudo foi bastante expressiva, corroborando com estudo realizado no Brasil em 2015 onde a maioria dos entrevistados relatou ter alguma religião (PEDROSO TG, et al., 2019). As características culturais do nosso país contribuem para esse achado, pois há uma forte presença de práticas religiosas em todo o território nacional, especialmente a religião católica e a evangélica (IBGE, 2010).

Em relação a pandemia pela COVID-19, a maioria dos cuidadores entrevistados relatou que se sentiram mais sobrecarregados durante esse período. Isso se deve às restrições impostas pelo isolamento social, que afetaram diretamente a vida e a rotina das famílias. Houve redução do convívio social, suspensão das atividades terapêuticas no CAPs, possíveis perdas ou preocupações financeiras, além do medo e ansiedade que estiveram muito presentes nesses dias. Essas constatações corroboram com estudos internacionais, que demonstraram uma piora na saúde mental dos cuidadores e uma redução na qualidade de vida dos mesmos. Os efeitos da pandemia foram evidenciados pelo estresse, pela solidão decorrente do isolamento social e pelo aumento do tempo dedicado ao paciente, levando o cuidador a dispor de menos tempo para descanso (DALEY S, et al., 2022; WEI G, et al., 2022).

A presente investigação evidenciou ainda, que a maior parcela dos participantes relataram não receber nenhuma ajuda dos profissionais de saúde ou da família no cuidado ao paciente durante o período de restrições do convívio social, que vem ser semelhantes com os resultados encontrados em estudos realizados no Canadá e no Japão, onde identificaram que mais da metade dos cuidadores entrevistados não tinham com quem contar durante a pandemia e por consequência disso, se sentiam mais sobrecarregados (ANDERSON S, et al., 2022; NAKAMOTO I, et al., 2022).

É possível que o sofrimento esteja presente na vida do cuidador familiar, entretanto, pode ser exacerbado pela falta de apoio, tanto de familiares quanto de profissionais, evidenciando que o suporte familiar e profissional é fundamental para que se obtenha um tratamento de qualidade para os pacientes (GOMES MLP, et al., 2018).

As atividades de assistência à vida cotidiana contribuem de forma significativa para o aumento da sobrecarga objetiva, pois são atividades realizadas com certa regularidade. Entretanto, durante a pandemia houve uma intensificação no desenvolvimento destas atividades, pois o cuidado tornou-se mais expressivo devido às restrições impostas, levando as famílias a passarem mais tempo em casa (BARROSO SM, et al., 2007; DALEY S, et al., 2022). Constatou-se que, auxiliar o paciente no preparo da alimentação, na gerência dos medicamentos e solicitar que o paciente se ocupe durante o tempo ocioso, contribuíram demasiadamente para o aumento da sobrecarga objetiva relacionada à assistência na vida cotidiana.

Um estudo realizado com 61 cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental evidenciou que os itens que mais geram sobrecarga objetiva nos cuidadores foram os mesmos identificados neste estudo (ANDRADE JJC, et al., 2021). Tais atividades foram realizadas com mais intensidade durante o período da pandemia, pois houve o aumento do tempo de convivência familiar, e com isso o cuidador se viu com menos tempo para descanso, e conseqüentemente com mais atividades, levando-o a conviver com essa sobrecarga.

Quanto à supervisão dos comportamentos problemáticos houve uma baixa prevalência de sobrecarga objetiva. Tais dados se justificam, pois, os pacientes do CAPs que tiveram seus familiares entrevistados, estavam recebendo atendimento regular no serviço, com isso, não apresentavam comportamentos que influenciassem na sobrecarga do cuidador. Entretanto, um estudo realizado em um CAPS tipo II em Pernambuco, Brasil, identificou que a supervisão dos comportamentos problemáticos contribuiu de forma significativa para o aumento da sobrecarga dos cuidadores (ANDRADE JJC, et al., 2021).

Exercer a função de cuidador familiar ocasiona diversas mudanças, na vida, na rotina diária, no trabalho, interfere nas relações sociais e de lazer, predispondo o cuidador a vivenciar por vezes sentimentos negativos e a responsabilização pelo ente adoecido (ANDRADE JJC, et al., 2021). Contudo, em relação ao impacto na rotina diária não foi identificado nenhum fator que contribui para o aumento da sobrecarga objetiva nos cuidadores abordados.

No que se refere a sobrecarga subjetiva relacionada à assistência na vida cotidiana, apesar de ser um cuidado constante, a maioria dos cuidadores afirmam não se sentirem sobrecarregados. Por outro lado, à supervisão dos comportamentos problemáticos, gerou uma elevada sobrecarga subjetiva, tendo como principais fatores a de ideação suicida e a supervisão noturna. Tais dados vão de encontro com estudo realizado em um Caps II em Minas Gerais, Brasil, com cuidadores de pacientes esquizofrênicos (PEREIRA CR, et al., 2020).

A necessidade de cuidados constantes para a maioria dos pacientes psiquiátricos, contribuem para que muitos cuidadores não consigam conciliar a rotina diária de cuidados com alguma atividade remunerada, gerando diversos problemas financeiros (GOMES MLP, et al., 2018). Em relação aos gastos com o paciente, os resultados demonstram que os familiares não se sentem sobrecarregados, todavia, uma parcela significativa dos familiares, preocupam-se em como o paciente faria para sobreviver sem o apoio financeiro, visto que em alguns casos não há concessão de benefício social ao paciente, e em outros, o paciente não é capaz de administrar seu próprio dinheiro. Diferindo do presente estudo, no Canadá foi identificado que os cuidadores se sentiram mais sobrecarregados financeiramente durante a pandemia da Covid-19, pois como ficavam mais tempo em casa os custos aumentaram significativamente, com destaque para a alimentação e equipamentos de proteção individual (ANDERSON S, et al., 2022).

Em relação ao impacto na rotina, constatou-se que os cuidadores familiares sentem-se sobrecarregados, este resultado se dá devido às alterações na rotina, como o abandono de emprego ou estudos, falta de lazer e de descanso, por não possuírem tempo para si mesmos e em muitos casos, como evidenciados nos resultados, por não terem outras pessoas para dividirem os cuidados. Estas questões vão de encontro com estudos realizados (RAMOS AC, et al., 2019; PEREIRA CR, et al., 2020; CARVALHO Z, et al., 2020), onde os entrevistados relataram dificuldades em conciliar a vida pessoal com os cuidados prestados ao familiar com transtorno mental, ressaltando que, além das mudanças ocasionadas pelo cuidado diário, houve uma intensificação devido a pandemia da Covid-19, contribuindo assim, para que o cuidador dispusesse de menos tempo para cuidar de suas atividades pessoais (ALVES SFS, et al., 2021).

No que diz respeito às preocupações com os pacientes, houve uma elevada sobrecarga subjetiva, tendo como maiores causas de preocupação o futuro do paciente, seguidas por questões de cunho financeiro e com a saúde do paciente. Corroborando com outros estudos, onde esses aspectos também foram responsáveis por gerar elevada sobrecarga subjetiva nos cuidadores (ANDRADE JJC, et al., 2021; LLIBRE-RODRIGUEZ JJ, et al., 2021). O período da pandemia contribuiu significativamente para a sobrecarga do cuidador familiar, pois eles viviam apreensivos e com medo. Esse aumento da sobrecarga tem o potencial de levar o cuidador a vivenciar o sofrimento psicológico como estresse, ansiedade e até a depressão (MUKHERJEE R, et al., 2022).

Os resultados encontrados evidenciaram que esses cuidadores precisam de um acompanhamento mais de perto pelas equipes de saúde mental, pois a família é de extrema importância para o sucesso do tratamento do paciente com transtornos mentais. Portanto, o enfermeiro que atua na atenção em saúde mental precisa ser capaz de identificar a sobrecarga dos familiares para prestar cuidados satisfatórios e desenvolver estratégias e intervenções para os cuidadores familiares (PEREIRA CR, et al., 2020).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que os cuidadores familiares de pacientes com transtornos mentais entrevistados, apresentaram elevada sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva. Essa sobrecarga elevada predispõe os cuidadores familiares ao desenvolvimento de desgastes na saúde física e mental, prejudicando diretamente o cuidado dispensado ao paciente. A pandemia da Covid-19 contribuiu sobremaneira para os resultados encontrados, pois, devido às restrições impostas, houve a suspensão dos serviços terapêuticos oferecidos pelos CAPs, contribuindo para que os cuidadores se sentissem mais sobrecarregados. Constatou-se ainda, que os cuidadores familiares têm grande necessidade de apoio psicológico, pois muitas vezes não sabem como agir com o paciente, sentem-se sozinhos e sem apoio na realização desse cuidado. Ressalta-se que é de extrema importância a criação de uma parceria entre a equipe de saúde e a família, pois auxiliará na redução da sobrecarga do cuidador familiar e contribuirá de forma positiva no cuidado com o paciente.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil. Processo de concessão número 145404/2022-6.

REFERÊNCIAS

1. ALVES SFS, et al. Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de cuidadoras de pessoas com transtornos do espectro autista. *Scie. Pre.* 2021; 3269.
2. ANDERSON S, et al. Family Caregiving during the COVID-19 Pandemic in Canada: A Mediation Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2022; 19(14): 8636.
3. ANDRADE JJC, et al. Family functionality and burden of family caregivers of users with mental disorders. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2021; 74(5): 61.
4. BANDEIRA M, et al. Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* 2008; 57: 98–104.
5. BARROSO SM, et al. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. *Archives of Clinical Psychiatry.* 2007; 34(6): 270–277.
6. BRASIL. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acessado em: 10 de março de 2021.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental. Caderno de atenção básica.* 2013; 34: 176 p.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021.* Brasília – DF. 2022; 1: 128p.

9. BURIOLA AA, et al. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá - Paraná. *Escola Anna Nery*. 2016; 20(2): 344–351.
10. CARRASCO Z, et al. Evaluación de los niveles de sobrecarga en cuidadores primarios de personas con esquizofrenia a través de un programa de psicoeducación. *Más Vita*. 2021; 3(4): 8–17.
11. CARVALHO RCN, et al. Estratégia familiar de cuidado em saúde, *Brazilian Journal of Development*. 2020; 06(07): 50256–50271.
12. DALEY S, et al. Covid-19 and the quality of life of people with dementia and their carers – The TFD-C19 study. *PLoS ONE*. 2022; 17(1): 1-7.
13. GARRIDO RG e RODRIGUES RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2020; 8(1): 1–9.
14. GOMES MLP, et al. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. *Revista Psicologia e Saúde*. 2018; 10(1): 3-7.
15. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência - Censo Demográfico - Censo 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=religiao>. Acessado em: 20 de julho de 2022.
16. KAGGWA MM, et al. Involvement and burden of informal caregivers of patients with mental illness: the mediating role of affiliated stigma. *BMC Psychiatry*. 2023; 23(1): 72.
17. KEBBE LM, et al. Cuidando do familiar com transtorno mental: desafios percebidos pelos cuidadores sobre as tarefas de cuidar. *Saúde em Debate*. 2014; 38(102): 494–505.
18. LIU Z, et al. Caregiver burden: A concept analysis. *International Journal of Nursing Sciences*. 2020; 7(4): 438–445.
19. LLIBRE-RODRIGUEZ JJ, et al. Sobrecarga y asociaciones de riesgo en cuidadores de personas con demencia durante la pandemia por la COVID-19. *Revista Habanera de Ciências Médicas*. 2021; 20(4): 3944.
20. MUKHERJEE R, et al. Health status of persons with dementia and caregivers' burden during the second wave of COVID-19 pandemic: an Indian study. *Dementia & Neuropsychologia*. 2022; 16(3): 284–291.
21. NAKAMOTO I, et al. Association between increased caregiver burden and severe psychological distress for informal caregivers during the COVID-19 pandemic in Japan: A cross-sectional study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*. 2022; 102(104756): 12-24.
22. NASCIMENTO KC, et al. O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. *Revista de Enfermagem. UFPE*. 2016; 10(3): 940–948.
23. PEDROSO TG, et al. Caregiver burden and stress in psychiatric hospital admission. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72(6): 1699–1706.
24. PEREIRA CR, et al. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. *Revista de Enfermagem. UFPE*. 2020; 14(20): 1-8.
25. RAMOS AC, et al. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. *Contextos Clínicos*. 2019; 12(1): 282–302.
26. SANTOS DCS. Estratégias de Enfrentamento dos Familiares Cuidadores de Pacientes Psiquiátricos e sua Relação com a Sobrecarga. Dissertação de mestrado (Psicologia), Universidade Federal de São João Del-Rei. 2015; 163p.
27. SANTOS JCL, et al. Assistência de Enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtorno mental. *Brazilian Journal of Health Review*. 2019; 2(6): 5336–5350.
28. WEI G, et al. The effects of the COVID-19 pandemic on neuropsychiatric symptoms in dementia and carer mental health: an international multicentre study. *Scientific Reports*. 2022; 12(1): 2418.
29. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing de mídia sobre COVID-19 - 11 de março de 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.
30. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Comprehensive Mental Health Action Plan 2013-2030. 2021; 40p.
31. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief. 2022; 13p.
32. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas. 2018; 9789275120286.
33. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: Transforming mental health for all. 2022; 296p.